

SEXTA-FEIRA

9

SETEMBRO

1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairstina

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

O Pão

O jornal *Comércio do Porto*, de há dias, publicou um magnífico artigo sobre a falsificação do pão e de vários géneros alimentícios. Alguns dos nossos colegas transcreveram esse magistral e verdadeiro grito de alarme contra os envenenadores das gentes. Nós também vamos firmar a nossa posição em defeza do principal alimento do nosso povo.

Na verdade, o pão, muitas vezes, não se pode tragar. Enquanto mole, saído com poucas horas do forno, ainda é tolerado; porém, ficando para o dia seguinte, é detestável, dando batalha ao já débil organismo, amortecendo-lhe todas as suas moléculas. O pão, pelo qual o homem luta e passa mil e um tormentos, quer rasgando a terra com o arado ou nas oficinas caldeando o ferro com o aço; quer nos escritórios ou em muitas repartições públicas, e em geral em todos os ramos da actividade humana, deve ser fabricado com pura farinha, contendo todos os seus predicados e toda a sua virgindade.

Os interesses mercantis e ignominiosos devem repudiar-se, olhando-se para o bem-estar dos seres humanos, fustigando-se a cáfila de envenenadores e mixordeiros, dando-se-lhes caça a toda a hora, a todo o momento. É certo que muitos autos têm sido levantados; porém, para esses bárbaros e inimigos de todos nós, é necessário violentá-los, se tanto for preciso, a fecharem as fábricas, para se dar poder e liberdade às azenhas e moinhos de vento.

Só fazendo ruir pelos alicerces os mixordeiros, os falsificadores do nosso trigo, que tanto custa a grangear, abundante riqueza dos nossos campos, perfume e pérolas da nossa terra, que o homem e a mulher cantam e regam com seu suor, tanto ao semear, como ao ceifar e debulhar, é que o pão pode deixar de ser profanado.

O pão, que as crianças, logo que começam a falar, pedem com carinho, com meiguice, com ternu-

Embora tivessem grandes defeitos, os árabes também eram dotados de grandes qualidades e possuidores dum extraordinário génio inventivo.

Antes de penetrarem na Lusitânia, já tinham feito muitas conquistas, obcecados pela religião prégada por Maomet, dizendo-se profeta e inspirado por Deus, lhes descrevera o paraíso como um lugar de todas as delícias destinadas aos bravos, e o fogo perpétuo aos cobardes. Convenceu-os de que estavam destinados à conquista do mundo, para o converterem à sua religião, e foi assim que em pouco tempo o número de maometanos era tão grande como o de cristãos. A princípio ainda os maometanos pretendiam convencer o povo, com argumentos, de que a sua religião era melhor que as outras; mas, como nem sempre o conseguiam, empregavam a violência, devastando as culturas e destruindo tudo com as suas terríveis lutas, pelo que traziam as populações em constantes sobressaltos.

Entre o ser roubado, morto, ou ser moslem, a maior parte preferia segui-los, aumentando, desta forma, consideravelmente, o número de maometanos que, dominados já por um enorme fanatismo, deram início às conquistas, combatendo meio mundo.

Em poucos anos conseguiram dominar a Ásia, a Índia e todo o norte da África.

Entre os discípulos de Maomet contavam-se dois grandes chefes, chamados califas. Um deles, o segundo que houve, que se chamou Omar, apossou-se de Jerusalem, aonde construiu uma mesquita, que ainda hoje se encontra de pé, e precisamente no lugar do famoso templo de Salomão. Ficou a cidade sagrada, dos cristãos, na posse dos maometanos, durante 463 anos, sendo ainda mais tarde reconquistada por um país — a Turquia — que ainda mantém o maometismo.

Os árabes foram-se dirigindo para a Europa, sempre na mira de converterem todos os povos, e chegavam sempre vitoriosos, das suas conquistas, a Constantinopla, que é a porta entre a Ásia e a Europa, da qual já pareciam senhores; mas um dia, ao passarem pela França, foram detidos em Tours, por um mordomo do palácio real, de nome Carlos Martelo, que, juntamente com um grupo de valentes, obsteu a marcha vitoriosa dos califas, travando-se então, em 732, uma batalha, de resultados importantíssimos para a Europa. Isto passou-se 110 anos depois da Hégira, isto é, da era maometana, o que mostra bem a rapidez com que essa religião se tinha propagado.

Maomet durou apenas 10 anos depois da Hégira.

Como os árabes, ao chegarem a Constantinopla, encontrassem sempre resistência, resolveram seguir pelo norte de África, e, depois de atravessarem o Egipto e o converterem ao Islão ou maometismo, é que atravessaram Gibraltar, indo introduzir-se na Espanha, derrotando em Guadalete o último rei godo, que foi Rodrigo. Na Península tinham já os visigodos fundado um império cristão, mas rapidamente foi esta invadida pelos árabes, que pretendiam impôr a sua religião; mas encontraram séria resistência em Pelágio, que estava refugiado nas montanhas asturianas com alguns companheiros, sendo os árabes derrotados em Covadonga e Plágio aclamado rei das Astúrias.

Os descendentes de Pelágio, que eram cristãos, foram reconquistando pouco a pouco toda a Península, fundando depois o Reino de Leão, donde se desmembrou Portugal.

No tempo do Conde D. Henrique, os maometanos, que dominavam o sul da Pe-

nínsula, tinham em Córdova, Granada e Sevilha magníficos monumentos.

Córdova, na Espanha, era a capital da metade do império árabe. A capital da outra metade era Bagdad, construída por eles no lugar aonde existiu a Babilónia.

Dedicaram-se à arquitectura de tal forma que se tornaram famosos pela criação dos estilos grego, egípcio e romano. Divergiam um pouco nos tracejados geométricos, aplicando ao alto das janelas e portas mais a forma duma ferradura do que um redondo ou quadrado. Os monumentos, com belos mosaicos de curiosíssimos desenhos, formavam ornamentações da mais rara beleza; trabalho difícil, porque não podiam imitar qualquer coisa da Natureza, por cumprimento do mandamento do Corão: «Não farás nada que represente qualquer coisa que exista debaixo do Céu, sobre a terra, ou no fundo das águas». Foi por isso que eles inventaram o Arabesco e, com esse sistema de rectas e curvas, sem cópia da Natureza, faziam trabalhos admiráveis.

Tanto na arquitectura, como na Poesia e Artes, foram uns verdadeiros artistas.

O café foi por eles descoberto. Observaram que o gado caprino ficava mais esperto quando comia o fruto do cafezeiro. Isso os levou a torrar e a moer as suas sementes, dando dêsse pó uma tinta de cheiro e sabor agradáveis.

Com o alcool quasi se deu a mesma coisa. O caldo dalgumas plantas assucaradas e fermentadas dava um liquido transparente que, bebido, punha os homens em estado de embriaguez. Ficaram admirados e passaram a proibir o seu uso, por verem que se tratava dum veneno lento.

Os povos, antes da aparição dos árabes, não conheciam o algodão. Vestiam-se de lã, o que se tornava caro pela criação do gado lanigero, podendo, desta forma, só os ricos andarem bem vestidos. A descoberta do algodão trouxe muitas vantagens a todos os povos. Foram também os árabes os primeiros a fazerem estamparia, empregando as cores e os desenhos mais variados. Inventaram o meio de temperar o ferro, e ainda hoje os poetas se referem às lâminas de Damasco e Toledo, que vergavam sem partir. Essas lâminas de aço famoso tinham um gume tão fino que cortavam um cabelo boiante na água.

Damasco, que era uma cidade da Arábia, e Toledo de Espanha, foram também por eles conquistadas. Dedicaram-se ao jogo, e ainda hoje o xadrez se deve à invenção deles.

O tempo, antes deles inventarem o relógio, era contado com muita incerteza. Serviam-se duma ampulheta, lançando na parte superior dêsse instrumento uma porção de areia, que lentamente ia passando para a parte inferior, por um pequeno orifício e, ao tempo gasto durante a mudança da areia, consideravam, por exemplo, uma hora! Os relógios de sombra, que então havia, também não ofereciam vantagem alguma, porque em dias de sol não trabalhavam. Os árabes resolveram o problema.

Muito beneficiaram a humanidade estas invenções (ainda temos, como deles, a numeração que usamos) saídas dum povo amigo do estudo, e que se tornou sábio, no tempo em que a Europa vivia na mais crassa ignorância!

Em Córdova e Bagdad fundaram eles grandiosas escolas, que representavam tanto como, hoje, qualquer das nossas Universidades.

Praia das Maças, Agosto de 1938.

E. DINIZ MIRANDA.

ra, e é o alimento sagrado | ser falsificado. Tantas lá- | tanta dôr, tantíssima fome
do nosso povo, não deve | grimas, tantos gemidos, | que passa muito ser vi-

Presidente da República

Após a sua chegada a Lisboa, onde teve uma grande manifestação de regosijo pela forma como decorreu a histórica a patriótica viagem às nossas colónias, sua ex.ª o sr. General Carmona amnistiou alguns cidadãos que cometeram pequenos delitos políticos e sociais.

vente para conseguir uns centavos para comprar pão! Mas, porém, aos envenenadores das gentes não lhes escalda as mãos o dinheiro assim arranjado, porque ainda vai húmido, devido às lágrimas vertidas por todos aqueles que honrada e honestamente trabalham para a compra do pão!

Ponderai, senhores mixordeiros, porque uma Pátria pode aniquilar-se com a morte lenta dos seus filhos!

Tito.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Com perdão de v. ex.ª ...

Por HISSICO

Certa vez, na Escola, perguntou-me o professor Oliveira:

— Sabe como se chamam esses tres pontinhos tipográficos que aí vê nessa lição e o que significam?

— Não sei, sr. professor — respondi-lhe.

— Pois bem; vou explicar-lhe: Esses pontinhos chamam-se pontos de reticência e indicam suspensão do fio do discurso, deixando à intelligência do leitor a palavra ou palavras omitidas. Quero dizer: quando eu, por exemplo, quizer falar de alguém ou de alguma coisa, e não possa ou não deva fazê-lo publicamente, suspendo ligeiramente a palestra ou emprego as ditas reticências nos meus escritos, para que as pessoas descubram aquilo que a boca não pôde expressar ou a pena não pôde escrever... Compreendeu?

— Compreendi, sim, sr. professor.

— E vocês, rapazes, compreenderam o que eu expliquei a este aluno? — perguntou o professor Oliveira aos meus condiscipulos.

— Compreendemos, sim, sr. professor — responderam todos.

— Guerra! então diga lá: o que são reticências?

E o «Neuzinho» explicou, gaguejando, a lição dada pelo nosso professor.

— Muito bem, disse o profes-

HORAS LÍRICAS

(A Alguém)

Na solidão da tua casa antiga,
Bordando ou lendo um livro de orações,
Não conheces as grandes convulsões
No teu viver de ingénua rapariga.

Vão não há que o teu olhar não siga:
— Asas pairando noutras regiões,
Aonde as rezas são constelações.
E a Fé um céu azul que tudo abriga!

Feliz donzela, pura, sem cuidados
Que só os pobres julgas desgraçados
Sem pensares no amor de quem te quer...

Que Deus te guie por bons caminhos
E não deixe rasgar-se nos espinhos
A tua infinita graça de mulher!

Mamarrosa, 5-9-938.

SANTOS PATO.

sor Oliveira — espero que esta
lição vos fique de memória, por-
que vos servirá de utilidade um
dia...

Decorreram quatro lustros já
depois daquela lição.

Durante esse longo espaço de
tempo, lutando e aprendendo
sempre, qual judeu errante, sô-
bre as vagas deste oceano que
se chama vida, já mais esqueci o
significado dos pontos de reti-
cência... E, com eles, tenho po-
dido expressar-me com maior fa-
cilidade: bradando pelo Direito
e gritando revoltado contra tan-
tas injustiças que os meus olhos
vêm e o meu peito sente.

Os pontos de reticência, por-
tanto, que, aos olhos dos ingé-
nuos, nada significam, ante o
olhar da gente culta divulgam
muita verdade.

«O livro é a luz do cora-
ção, o espelho do homem, o
mestre da virtude, o polidor
dos vícios, a coroa dos pruden-
tes, o companheiro das
nossas viagens, o amigo in-
tímo do nosso lar, e compa-
nheiro do enfermo, o colega
e conselheiro dos que go-
vernam, o cofre aromático
da eloquência, árvore com
frutos saborosos, prado ver-
dejante e florido, arquivo da
memória e a vida das recora-
dações; solicitado, apresen-
ta-se imediatamente; se o
encarregam de qualquer ser-
viço, cumpre-o pressuroso;
o livro já mais deixou de ser
complacente; pergunta-
do, responde imediatamente,
revela o mais oculto, torna
luminoso o escuro, esclarece
os duvidosos; o livro arma-
nos contra as adversidades
da sorte, acrescenta as ri-
quezas e é fonte e mestre de
toda a economia».

Dum livro latino traduzido por
J. Miranda (espanhol?)

Livro, tu és o sol!

A tua luz brilhante e acaricia-
dora tem dispersado as trevas do
meu cérebro, dado vigor ao meu
coração cansado de sofrer, infligido
coragem para a luta pela
vida e fé no destino da huma-
nidade!

Benjita e eterna seja a tua luz,
meu amigo inseparável!

Se os perversos e fanáticos te
procuram e perseguem para não
irradiarem mais luz, como nos
tempos da Inquisição, os teus
amigos inumeráveis te acariciam
e defendem dessas arremetidas
monstruosas.

Livro, tu és o sol!

Bendita e eterna seja a tua luz,
meu amigo inseparável!

América do Norte, Agosto de 1938.

ECOS

ROMARIAS

PLENA época de festas e ro-
marias — nota alegre no
panorâmico bairradino.

Não há, na região, lugarejo
que não tenha um santo para
venerar. E essa veneração exte-
rioriza-se, em regra, por uma
festa religiosa com missa a gran-
de instrumental, sermão e pro-
cissão. Isto em conjunto com
outra apetecida modalidade —
o arraial, constituído por des-
cantes populares, músicas, ló-
go, Maneis e Marias e pipos
de vinho... para atenuar a
crise.

Todavia as festas locais não
chegam para a expressão da fé
e alegria da gente bairradina.

E como os «santos de ao pé
da porta não fazem milagres»,
romeiros há que vão de abala-
da a terras distantes.

O Senhor da Serra, por
exemplo, que se venera na lá-
de Coimbra, tem no nosso povo
grande número de devotos que,
no regresso, em fins de Agosto,
se não cansam de cantar qua-
dras como esta:

«Fostes ao Senhor da Serra,
Nem um anel me trouvestes,
Nem os moiros da Moirama
Fizeram o que tu fazestes».

A FAMÍLIA DE D. MIGUEL

DIZ «O Século»: — Pela con-
venção de Evora-Monte, os
membros do ramo legitimista da
Casa de Bragança foram banidos
do território português e perde-
ram a nacionalidade portuguesa.

D. Miguel I passou a viver na
Austria, onde se sucederam três
gerações. Agora, em consequên-
cia do «Anschluss», D. Duarte
Nuno e os irmãos viram-se pe-
rante uma situação que poderia
indicá-los como isentos de nacio-
nalidade legal, pois as determi-
nações dos Habsburgos, que os
reconheciam como portugueses,
deixaram de ser acatadas pelas
autoridades do Reich. Decidi-
ram, então, dirigir-se a um Con-
sulado do nosso País, pedindo
um passaporte em que se consi-
gnasse a sua nacionalidade. Após
uma consulta às entidades superio-
res, o Consulado passou o
documento solicitado, o que per-

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes
a fineza de nos avisarem, num
simples postal, sempre que mu-
dem de residência, a fim de não
sofrerem interrupção na remessa
do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nos-
sos amigos que nos participem
alguns acontecimentos, dignos de
registo, ocorridos nas suas ter-
ras.

mite áqueles membros da extin-
ta Casa de Bragança considera-
rem-se legalmente cidadãos da
República Portuguesa.

REMATE CÓMICO

DOIS à mesa. A criada deixa
uma travessa com dois bifés,
um grande e o outro pequeni-
no.

Um dos sujeitos serve-se do
grande e o outro diz-lhe:

— Então o sr. serve-se do
maior?!

— Ora essa! Se fôsse o sr. o
primeiro a servir-se, o que fa-
zia?

— Seryia-me do mais peque-
no.

— Pronto! Ai-o tem.

Este número foi vi-
sado pela Comissão de
Censura.

POR OIÃ

Vamos hoje pôr ponto final
nesta discussão, porque ela já se
vai tornando fastidiosa e o caso
que viemos tratar foi tão simples
e justo como exposto claramente
no nosso primeiro escrito. Mas,
diz o sr. correspondente da «So-
berania» que nós viemos à li-
ça, «não por causa de pretensas
agressões nem defender os pro-
testantes pelo muito amor que
lhes temos». Nesta frase, de
facto, adivinhou em algumas pa-
lavras e mentiu noutras. Foi, sim,
senhor! Foi unicamente por cau-
sa dessas pretensas agressões!
Só por isso e nada mais! Amor...
aos protestantes? Não temos
muito nem temos mesmo ne-
nhum. Mas por esse motivo não
é que deixaremos de protestar
sempre contra pretensas agres-
sões a quaisquer pessoas, uma
vez que tais agressões nos pare-
çam injustas, mesmo sem as amar
ou sequer conhecer. E' isto que
o sr. correspondente não com-
preende, ou não quer compren-
der, e muito menos seria capaz
de fazer.

Começou por atacar os pasto-
res protestantes que veem ao Sil-
veiro sem mais razão do que um
ódio religioso sem limites.

E, como viemos lembrar-lhe
que devia sofrer um pouco esse
ódio, pretendeu supôr-nos toma-
dos do mesmo ódio, em lado
oposto, defendendo as doutrinas
protestantes. Enganou-se! Defen-
demos somente os homens, co-
mo nossos semelhantes; claro,
na medida das nossas limitadí-
simas posses.

Se não «amamos» os protes-
tantes, também não odiamos ran-
corosamente os católicos, como
quer o sr. correspondente; nem
rancorosamente, nem sequer ao
de leve. Respeitamos uns e ou-
tros, sempre que a sua conduta
mereça o nosso respeito. Assim
é que nós somos; e estamos sem-
pre prontos a fazer justiça a
quem a tenha! E' por esta razão
que o sr. correspondente diz

COLÉGIO NOVO

SANGALHOS

ÚNICO, no concelho, para ambos os sexos, re-
conhecido por lei. Aberto ao abrigo do Alvará
Definitivo N.º 290, concedido pelo Ministério de
Educação Nacional.

Este Colégio aceita ainda um número limitado
de alunos para os seguintes cursos:

Instrução Primária, Admissão ao Liceu,
Instrução Secundária do 1.º Ciclo, Piano
até ao 6.º ano do Conservatório

Todos os professores que administram lições
neste Colégio estão munidos dos respectivos di-
plomas passados pela Dig.ª Inspeção do Ensino
Particular.

N. B — O Colégio Novo de Sangalhos está au-
torizado a levar todos os seus alunos a exame.
Para isto possui o respectivo Alvará.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Ei-
xo (Aveiro); 5, Moita (Vagos);
6, Cantanhede; 7, Fonte d'An-
gião (Vagos) e Oliveirinha (Avei-
ro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Ca-
beço das Pedras (Vagos); 11,
Portomar (Mira); 12, Palhaça;
13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vi-
gia (Vagos); 16, Parada (Vagos)
e Oliveira do Bairro; 18, Salguei-
ro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e
Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhe-
de; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25,
Moita (Anadia); 26, Camarneira
(Febres); 28, Aveiro; 29, Palha-
ça.

Assinando e propa-
ganda a «Alma Popu-
lar» prestareis um bom
serviço.

Junta de Freguesia

Sessão de 14 8-938

Autorizou os seguintes paga-
mentos:

A Manuel Cardoso de Olivei-
ra, de serviço que prestou com
jornaleiros na construção do
aqueduto de Aguas-em-Poças,
64\$00;

A D. Alexandrina Alves Ro-
cha, de tubos fornecidos para
dois aquedutos, um no Cercal e
outro no Repolão, 59\$40;

A Joaquim Simões Martins, de
adobos fornecidos para o aque-
duto de Aguas em-Poças, 100\$;
A Alvaro Cardoso de Olivei-
ra, de materiais que forneceu pa-
ra o dito aqueduto, 29\$90; e

A António Francisco Bandeira
Póvoa, electricista, de montagem
electrica nos mostradores do re-
lógio da torre, 50\$00.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção
dos nossos leitores para a
4.ª página, onde quasi sem-
pre publicamos anúncios
novos, que muito lhes po-
derão interessar.

Automóvel de aluguer

MANUEL FRANCISCO MARQUES GARRIDO,
com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus
amigos e ao público que tem para alugar um magní-
fico automóvel, podendo ser procurado a qualquer
hora do dia ou da noite.

PREÇOS ECONÓMICOS

Ois da Ribeira

3-9-1938.

Mais uma vez vamos insistir com a Junta desta terra, recordando-lhe os melhoramentos que Ois precisa. Então quando terá início a reparação da rua do Cabo, a rua do Viveiro, a nova escola, a electrificação da freguesia, etc., etc.? A ponte emudeceu e a fonte do largo Jacinto B. Henriques não tardará a secar, pelo que esta freguesia chora a sua desdita, o seu grande infortúnio!...

No tempo que vai correndo, em que todos os povos tratam de se civilizar, na nossa terra, que era outrora tão invejada, sucede precisamente o contrário. Ainda na nossa última correspondência demos combate a abusos constantes, e já hoje voltamos a occupar-nos do mesmo assunto, porque a nossa modesta correcção não se coaduna com poucas vergonhas que certos cavalheiros praticam.

Há dias foi bastante esbofetada, por um tal Amadeu P. dos Santos (segundo a agredida declara), Mabilia da Conceição e Silva. O facto teve origem em questões amorosas, em que aquella infeliz foi ludibriada.

Bom seria que cada um compreendesse os seus deveres, a fim de se evitar ódios e más crenças. Falar em roubos, isso é constante e a todo o momento.

No passado dia 29 d'Agosto foi em excursão à Figueira da Foz, com sua família, o nosso velho amigo, sr. Albano J. d'Almeida, que se fazia acompanhar de algumas pessoas amigas, entre ellas o tambem nosso amigo, sr. dr. António Pinto, de Fermentelos. Segundo informações, o passeio correu como bem desejavam. Parabens.

Como tinhamos anunciado, realizou-se no passado dia 25 de Agosto a apanha do molicho na nossa Pateira, sendo pouco concorrido este espectáculo, pelo motivo da pouca abundancia daquelle precioso adubo. Lembra-nos ter visto bastante gente, de entre a qual pudemos fixar os seguintes personagens:

Tito José Cerqueira, secretário de finanças, Albano Coelho e Damaso de Melo, aspirantes, João Graça, chefe fiscal, Carlos A. dos Santos e Tito Vidal, informadores, todos da Repartição de Finanças de Agueda; o secretário de finanças de Manteigas (Serra da Estrela); alferes Lopes dos Santos, da Escola Central de Sargentos de Agueda; Apolinário Henriques Lamas, proprietário, de Segadães; e Eduardo Ferreira de Matos, de Mourisca do Vouga.

No Hospital de Coimbra encontra-se em tratamento a sr.ª D. Palmira S. de Freitas.

Tambem ali se encontra, a tratar da sua saude, a gentil menina Ascenção, filha do sr. Manuel José da Costa.

Continua retida no leito a menina Mirene, filha do sr. Manuel S. dos Santos, assinante da «Alma Popular».

A todos os doentes desejamos melhoras.

Por noticias vindas de Africa, o sr. Joaquim Viegas deseja a assinatura de um jornal que dê noticias da sua terra, que é Ois da Ribeira. Por tal motivo pedimos ao sr. Tiago Ribeiro a fineza de lhe enviar a nossa querida «Alma Popular».

O vinho uitimamente tem tido alguma procura, mas por um preço devéras desanimador. Um leitor.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Re. Neves.

Sociedade

Com curta demora, esteve nesta vila, com sua esposa e interessante filhinho, o nosso amigo e conterrâneo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias, distinto official-médico em Lisboa.

Por terem terminado as licenças que estavam gosando, partiram o mês passado para Africa, com suas esposas e filhinhos, os nossos amigos, srs. Luis de Vasconcelos Dias e Oscar Cerveira Pataco, funcionários publicos em Loanda (Africa Occidental).

Embarcaram tambem para a Africa os srs. Carlos Pataco, desta vila; e Horácio de Carvalho, do Troviscal.

A todos desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Tem estado gravemente doente o nosso assinante desta vila, sr. Avelino Briosa, a quem desejamos m'horas.

«Os Primeiros»

Este grupo excursionista da nossa terra acaba de regressar do seu primeiro passeio, o qual decorreu optimamente, tendo deixado as melhores impressões no animo de todos os seus componentes e o desejo de voltar...

O itinerário foi o seguinte: — O. do Bairro, Caramulo, Tondela, Viseu, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Régua, Vila Rial (passagem pelo Marão), Amarante, Lixa, Felgueiras, Guimarães, Taipas, Citânia, Bom Jesus, Braga, Ponte da Barca, Arcos de Val-de-Vez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Porto, Espinho, Ovar, Aveiro e O. do Bairro.

Os excursionistas fizeram-se transportar numa magnifica camionete da «Garage Rator», desta vila, propriedade do nosso amigo, sr. João Roque Carlos.

No próximo numero, possivelmente, daremos mais desenvolvida noticia.

De S. Tiago (Aveiro)

5-9-1938.

SENHORA DA AJUDA—E' nos dias 18 e 19 deste mês que se realiza a grandiosa festa de Nossa Senhora da Ajuda, constando do programa o seguinte:

Dia 18—Alvorada com morteiros. A's 12 horas, missa rezada pelo sr. Prior da freguesia. De tarde, concerto pela Musica Nova de Ilhavo. A's 22 horas, lindas iluminações. A's 23 começa o fogo, havendo 4 pirotécnicos cá do lugar.

Dia 19 — De tarde musica, corridas de bicicletas em volta do lugar, corridas de cantarinhãs e de sacos.

Estamos muito satisfeitos com a informação que nos deram a respeito da festa, e por isso felicitamos os mordomos, srs. Joaquim Migueis Picado, João Rodrigues Valente e José Pinho das Neves.

DOENTES—Encontra-se já restabelecido o menino Amândio, filho do nosso prezado amigo, sr. Joaquim Picado.

Desastre

No lugar de Ancas, do vizinho concelho de Anadia, deu-se no dia 22 de Agosto, cêrca das 11 horas da noite, um desastre que emocionou toda a gente. Duas raparigas ainda menores — Idália Moreira Fernandes, de 17 anos, e Rosa Ferreira Carrinho, de 13 — quando se dirigiam para uma «escamisada», ao atravessar um campo, cairam num poço ali existente e morreram afogadas.

Uma das infelizes moças era sobrinha do nosso amigo e assinante, sr. José Moreira da Silva, da Fogueira.

Ainda a festa dos Carris

Um comentário há tempo aqui publicado, referente a uma festividade nos Carris (Oia), tem dado motivo a que o sr. correspondente da «Soberania» culpe certas pessoas do «tremendo crime» de ter rabiscado o que se passou na supracitada festa.

«Reporter Y» não costuma, por principio algum, travar polémica com quem quer que seja; no entanto, vendo que outras pessoas são atacadas injustamente, pelos «além Cértima», acha rasoável pôr os pontos nos ii.

Sim! Porque se é crime chamar-se uma festa de devoção cristã, por motivos já conhecidos, é muito mais crime e, além de crime, pecado, levantar falsos testemunhos (8.º mandamento da lei de Deus).

Festa de devoção cristã, sim!... Porque o povo sempre teve devoção em festejar o milagroso Padre Santo António. E provou isso, apesar dos contratempos havidos, que o sr. «Júlio Flávio» não deso-nhece. Ora, diz o padre J. Lourenço de Matos, no seu «Livro do Soldado Português»: «E's baptisado? Nesse caso és cristão, recebeste esse titulo no dia do teu baptismo», etc.

Outro: — «Porque todos quantos fostes baptisados em Cristo já vos revestistes de Cristo: nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus» (aos galatas 3-27-28).

Portanto, uma festa de cristãos, só pode ser uma festa cristã. Não há, portanto, ofensa a quem quer que seja, nem se pretende arrancar «lágrimas» a ninguém.

O que achamos é que um povo, por pequeno que seja, tem seus direitos e seus costumes forasteiros — velha tradição, que lhe não devem ser prohibidos. Não acha, sr. Júlio Flávio?

Reporter Y.

Notas á pressa

As vindimas na região da Bairrada devem começar na próxima semana.

Dizem-nos que vão ser reparadas algumas estradas municipais, entre ellas a que vai desta vila á Póvoa do Forno.

Na distribuição de subsidios para beneficência, coube á Misericórdia de Oliveira do Bairro a quantia de 1 800 escudos.

José Ferreira da Silva, 70 anos, de Boialvo (Anadia) caiu de bruços numa vala, onde permaneceu algumas horas. Depois de retirado, começou a sangrar continuamente pela boca e nariz. O médico, a principio, ignorava naturalmente a causa, mas, por fim, após minucioso exame, descobriu 5 pequenas sanguessugas nas gengivas e fossas nasais.

Na Austria, que era uma das nações mais católicas do mundo, foram feitos dez mil pedidos de divórcio, depois que a Alemanha a anexou e lhe impoz a nova religião germânica.

No último domingo, começaram em Coimbra as experiências officiais para a cura da tuberculose pelo método do dr. Bernay, de Lion.

Assina e propaga a «Alma Popular».

Indicações úteis

Indicações úteis

Encomendas postais
São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . .	\$40
Amostras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Perdigueiro

Desapareceu um cão perdigueiro branco, cabeça cor de café e que dá por «Polo».

Gratifica-se quem o acusar a esta redacção.

?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OURIVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

PINHAIS

VENDEM-SE dois — um no Porto-Chão e outro no Vale Salgueiro, propriedade que foram de D. Maria da Conceição Baptista, de Oliveira do Bairro. Recebe propostas Dr. António Donato Júnior, médico em Barca da Amieira — AMIEIRA.

João Urbano Pepino

MÉDICO
Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital ás quartas, sextas e domingos, das 10 ás 14.
Em Bustos, consultas na Farmácia, ás terças e sábados, das 14 ás 17.

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quinta e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Atenção, alfaiates!!

Dão-se lições de corte para fatos de homem e senhora, pelos metodos mais recentes e aperfeiçoados.

Tambem se tiram moldes sobre medida ou sobre escala, para toda ou qualquer obra de alfaiate.

Garantem-se os exitos, ficando os alunos aptos a cortar toda a especie de obra deste genero. Dirigir a

JOÃO DA SILVA MENDES
Costureiro diplomado com distincção
R. Luis de Camões
AGUEDA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Anunciar na «Alma Popular» é negócio garantido.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VENDE-SE

UMA trompeta holandesa, em dó e si b, pelo facto do seu dono ter falecido suitamente.

Vende-se tambem um violino «Stainer».

Dirigir a José de Oliveira — Troviscal.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Solupol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convém aplicar insecticidas venenosos.

Arzelox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal 7\$50
Possessões port. e Espanha 15\$00
Outros países 20\$00
Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
Repetições \$60
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uves de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos d'este ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vário material eléctrico. Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Dr. Manuel de Vilhena
ADVOGADO
AVEIRO